



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2020 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Características E Desafios No Diagnóstico E Manejo Da Anafilaxia Idiopática.

Autores: LARISSA KEREN DE AZEVEDO TEIXEIRA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), PATRICIA DA FONSECA MASCARIN RONCON (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), MILLENA TANGI HANADA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), GABRIELA BERRIEL HILLAL (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), ISABELE GODOY DE ALENCAR (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), ALICE DE TOLEDO E SOUSA TONINI (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), DANIELE DE AZEVEDO SANTANA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

Resumo: De acordo com a World Allergy Association (WHO) a anafilaxia é uma reação de hipersensibilidade sistêmica grave, geralmente de início rápido, que pode levar à morte. A anafilaxia grave é caracterizada por comprometimento das vias aéreas, da respiração e/ou da circulação, sendo potencialmente fatal, e pode ocorrer mesmo na ausência de sintomas cutâneos típicos ou de choque. (Cardona et al., 2020 apud Santos, 2019). A anafilaxia idiopática (AI) é diagnosticada quando o paciente não apresenta causa identificada para a anafilaxia. (Geller, 2019) Como sua fisiopatologia não é totalmente compreendida, uma das teorias é que a AI seja decorrente de uma ativação mastocitária não mediada por antígeno e anticorpo IGE e nem outros tipos de ativação mastocitária direta. Sendo assim, uma resposta celular sem correlação com estímulos externos. (Geller, 2019). O manejo dessa doença é desafiador, uma vez que não há um gatilho conhecido nem a previsão dos episódios de crise. Nos casos agudos, o uso da adrenalina deve ser priorizado, seguido pela administração de anti-histamínicos e corticoides sistêmicos. (Fenny Grammer, 2015). "O objetivo deste trabalho é revisar a literatura sobre a anafilaxia idiopática (AI) em crianças, com ênfase no diagnóstico e tratamento da doença. Será abordada as peculiaridades da AI e suas estratégias terapêuticas. Além disso, o trabalho visa discutir a importância do diagnóstico correto e controle adequado dessa condição desafiadora." Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura para analisar qualitativamente os desafios no diagnóstico e manejo da Anafilaxia Idiopática. A busca foi realizada nas bases SciELO, pubmed e Google Scholar, com estudos publicados entre 2015 e 2020, em português e inglês. "Os artigos destacam que a prevalência da anafilaxia idiopática varia amplamente devido à falta de critérios diagnósticos uniformes. De forma geral sua apresentação clínica inclui urticária, angioedema, sintomas respiratórios e colapso cardiovascular (FENNY GAMMER, 2015). Apesar disso, dados indicam que a anafilaxia idiopática em idade pediátrica é frequentemente subdiagnosticada devido à dificuldade de comunicação dos sintomas pelas crianças (SANTOS, 2019). As revisões enfatizam as diretrizes preconizados pela World Allergy Organization de diagnósticos diferenciais com a exclusão sistemática de causas conhecidas, de tratamento imediato com adrenalina intramuscular e de prevenção com uso de anti-histamínicos, corticosteroides e imunomoduladores visando a redução na frequência e gravidade dos episódios (CARDONA et al., 2020)." Em conclusão, a anafilaxia idiopática é uma condição desafiadora devido à ausência de gatilhos identificáveis e à variabilidade clínica. O manejo envolve a exclusão de causas conhecidas, o uso de adrenalina intramuscular e terapias preventivas. No contexto pediátrico, a dificuldade de comunicação dos sintomas aumenta o risco de subdiagnóstico